

Formação de Educadores (as) Ambientais: uma práxis coletiva a partir do Lugar

Formación de educadores(as) ambientales: una praxis colectiva desde el Lugar

Formation of Environmental Educators: a collective praxis from the Place

Darlene Silveira Cabrera¹
Alex Nunes Molina²
Vinícius Ramos Puccinelli³

Resumo

Esse trabalho é o resultado de um projeto interdisciplinar desenvolvido pela Prefeitura Municipal do Rio Grande (PMRG) através das Secretarias de Município do Meio Ambiente (SMMA) e da Educação (SMEd), denominado “Formação de Educadores Ambientais com as mídias: Conhecendo o Nosso Rio Grande”. Teve por objetivo desenvolver a Formação de Educadores Ambientais, valendo-se de equipamentos de produção tecnológica em mídias digitais, visando a formação de multiplicadores nas comunidades escolares do Município. Por meio da metodologia de projetos proporcionou espaços aos servidores (profissionais em educação) da Rede Pública Municipal de educação e aos estudantes: (a) atividades de Formação Continuada para a produção de materiais midiáticos; (b) Formação em Educação Ambiental; (c) inserção e socialização com as mídias digitais, por meio da Educomunicação e (d) trabalho com as relações de pertencimento e autoria, permitindo que a comunidade escolar constituísse vínculo com os seus lugares de pertença a partir da pesquisa, da experiência vivida, da produção autoral e da criação do material midiático. Teve como resultados a relação horizontal entre as secretarias de município e as três comunidades escolares participantes desse projeto piloto, que através do convívio e o diálogo acerca da constituição histórico-social de cada Lugar constituiu o sentimento de pertença, evidente no material audiovisual produzido por cada uma das instituições de ensino.

Palavras-Chave: Formação da Classe Trabalhadora; Formação de Educadores(as) Ambientais; Lugar.

Resumen

Este trabajo es el resultado de un proyecto interdisciplinario desarrollado por el Ayuntamiento de Río Grande (PMRG) a través de los Municipios del Medio Ambiente (SMMA) y Educación (SMEd), llamado "Capacitación de educadores ambientales con los medios: conociendo nuestro Río Grande". Su objetivo era desarrollar la Capacitación de Educadores Ambientales, haciendo uso de equipos tecnológicos de producción en medios digitales, con el objetivo de formar multiplicadores en las comunidades escolares del Municipio. A través de la metodología del proyecto, proporcionó espacios para los servidores (profesionales en educación) de la Red Municipal de Educación Pública y los estudiantes: (a) Actividades de educación continua para la producción de materiales de medios; (b) Capacitación en Educación Ambiental; (c) Inserción y Socialización con Medios Digitales, a través de Educommunication y (d) Trabajo con las relaciones de pertenencia y autoría, permitiendo a la comunidad escolar establecer un vínculo con sus lugares de pertenencia basado en la investigación, la experiencia vivida, producción autoral y creación de material mediático. Los resultados fueron la relación horizontal entre las secretarías municipales y las tres comunidades escolares que participan en este proyecto piloto, que a través de la convivencia y el diálogo sobre la constitución histórico-social de cada lugar constituyeron el sentido de pertenencia, evidente en el material audiovisual producido por cada uno. Una de las instituciones educativas.

¹ Mestre em Educação Ambiental - PPGEA FURG. Doutoranda em Educação Ambiental - PPGEA FURG. E-mail: darlencabrera@gmail.com

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: molina.quimica@gmail.com

³ Mestre em Educação Ambiental pelo PPGEA - FURG. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: viniciuspuccinelli@gmail.com

Palabras claves: Formación de la clase obrera; Capacitación de educadores ambientales; Lugar.

Abstract

This work is the result of an interdisciplinary project developed by the Rio Grande City Hall (PMRG) through the Municipalities of Environment (SMMA) and Education (SMEd), called "Training Environmental Educators with the Media: Knowing Our Big River". Its objective was to develop the Training of Environmental Educators, making use of technological production equipment in digital media, aiming at the formation of multipliers in the school communities of the Municipality. Through the project methodology, it provided spaces for the servers (professionals in education) of the Municipal Public Education Network and the students: (a) Continuing Education activities for the production of media materials; (b) Environmental Education Training; (c) Insertion and Socialization with Digital Media, through Educommunication and (d) work with the relations of belonging and authorship, allowing the school community to establish a bond with their places of belonging based on research, lived experience, authorial production and the creation of media material. The results were the horizontal relationship between the municipal secretariats and the three school communities participating in this pilot project, which through coexistence and dialogue about the historical-social constitution of each place constituted the sense of belonging, evident in the audiovisual material produced by each one of the educational institutions.

Keywords: Working Class Formation; Training of Environmental Educators; Place.

1. Introdução

O presente trabalho é resultado de um projeto interdisciplinar desenvolvido pela Prefeitura Municipal do Rio Grande (PMRG), através da Secretaria de Município do Meio Ambiente (SMMA) em parceria com a Secretaria de Município da Educação (SMEd), denominado "Formação de Educadores Ambientais com as mídias: Conhecendo o Nosso Rio Grande", e teve como intencionalidade trabalhar com a formação continuada de profissionais de diferentes áreas da educação básica, das escolas da Rede Pública Municipal, bem como dos estudantes das mesmas.

Para tanto, objetivamos efetivar a Educação Ambiental como fator de transformação social a qual afirmamos apoiados nas Políticas Públicas Ambientais, enquanto ações indispensáveis para a construção de outra sociedade. Conforme corrobora a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA):

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Dessa maneira, reconhecendo a contribuição da PNEA, para o enfrentamento das problemáticas ambientais no município é de fundamental importância que as Instituições Públicas desenvolvam, de modo articulado e integrado, projetos que atuem diretamente na formação dos educadores ambientais socialmente participativos. Ainda mantendo nossos olhares sob a PNEA, destacamos a vital influência dessa Política Pública na Educação Nacional, intencionalmente quando institui, em seu artigo 3º, que:

Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.

Além da inserção na formação e, conseqüentemente, na qualidade do ensino público, o uso de mídias digitais serve como um incentivo à produção de materiais educativos no âmbito da Educação Ambiental do município por ora, também, fomentando a Formação de Educadores(as) Ambientais da Classe Trabalhadora que compõe o poder público local. Alinhando-se, assim, a outra dimensão da Política Nacional de Educação Ambiental, onde argumenta, em seu artigo 8º que:

As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

I - capacitação de recursos humanos; [...]

III - produção e divulgação de material educativo;

IV - acompanhamento e avaliação;

§ 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;

Dessa forma, cabe-nos também ratificar que ao órgão empregador, no caso a Prefeitura Municipal do Rio Grande, debruça-se a responsabilidade de criar e fomentar espaços para a implementação da PNEA junto ao quadro de seus servidores, principalmente ao quadro efetivo de profissionais da Educação, reconhecidos por nós como arrojados Educadores Ambientais.

Para além do compromisso com a difusão da Educação Ambiental para o tratamento de conflitos e problemáticas ambientais, é necessária a produção e divulgação de conhecimento local. Desse modo, reforçamos o que prescreve o já citado artigo 8º da PNEA, no que tange em seu parágrafo 3º o destaque que elucida:

As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;

IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;

V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;

No mesmo sentido, observamos que o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) enfatiza a importância da ampliação de propostas de “democratização na produção e divulgação do conhecimento e fomento à interatividade na informação (p. 37)”. É

justamente nessa interface, ou seja, Formação Continuada e produção-valorização do conhecimento local que este projeto se insere. Tendo como pano de fundo de suas ações dois objetivos incentivados pelo PRONEA, que são:

Fomentar processos de Formação Continuada em Educação Ambiental, formal e não-formal, dando condições para a atuação nos diversos setores da sociedade. Contribuir com a organização de grupos – voluntários, profissionais, institucionais, associações, cooperativas, comitês, entre outros – que atuem em programas de intervenção em educação ambiental, apoiando e valorizando suas ações. (BRASIL, 2004, p. 39).

Além do alinhamento entre a PNEA e o PRONEA, essa proposta se subsidia por um documento marco na trajetória da Educação Ambiental nacional e mundial: o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Tendo como um de seus princípios:

A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem ser abordados dessa maneira. (BRASIL, 1992, p.02).

Dessa forma, esse projeto se justificou, pela possibilidade de contribuir com a Formação Continuada de professores, com a Formação de Estudantes da rede básica e com a valorização da produção de conhecimento local. Sendo assim, a experiência que está intrínseca ao projeto ampliou as possibilidades da SMMA em desenvolver processos de Educação Ambiental que – como bem público – foi socializado para os cidadãos do município do Rio Grande.

Esse projeto articulado no cerne da Prefeitura Municipal do Rio Grande, por meio da Rede Pública Municipal de educação, na figura do seu quadro efetivo de profissionais (coordenadores pedagógicos, professores e monitores) foi responsável pela inserção da Educação Ambiental na praxis docente. E desenvolveu um trabalho articulado entre as Secretarias de Município de Meio Ambiente e Educação, assim efetivando conjuntamente a Formação Continuada de Educadores(as) Ambientais em Educomunicação (LOPES; MELO; BARBOSA, 2012), com intuito de integrar a Educação Ambiental e as tecnologias atuais de comunicação na prática docente.

Logo, o objetivo geral desse trabalho foi realizar atividades de Formação de Educadores Ambientais, identificadas também como Formação da Classe Trabalhadora, valendo-se de equipamentos que produzam tecnologias em mídias digitais, visando

desenvolver multiplicadores nas comunidades escolares do Município. Bem como, propor espaços aos servidores (professores e monitores) da Rede Pública Municipal de educação e aos estudantes: (a) atividades de Formação Continuada para a produção de materiais midiáticos; (b) Formação em Educação Ambiental; (c) inserção e socialização com as mídias digitais, por meio da Educomunicação e (d) trabalhar com as relações de pertencimento e autoria, permitindo que o coletivo crie vínculo com os seus lugares de pertença a partir da pesquisa, da experiência vivida, da produção autoral e criação do material midiático.

Para tanto, organizamos o presente artigo respectivamente: (1) valendo-nos de uma introdução quanto a temática, subsidiada nos marcos legais brasileiros e nos princípios da Educação Ambiental que fará corpo ao contexto; (2) apresentamos a sistematização do caminho metodológico, o qual consideramos coletivo e participativo; (3) discorreremos quanto aos significativos resultados que atingimos ao desenvolvermos uma práxis a partir do Lugar, com a efetivação da produção midiática coletiva, de temática autoral, independente e pautada pela comunidade; (4) passamos aos momentos de encaminhamentos, onde apresentamos nossas considerações sobre o trabalho desenvolvido, discorrendo sobre a importância da Formação da Classe Trabalhadora, aqui constituída como Formação de Educadores(as) Ambientais, trabalhando com o pertencimento ao Lugar como possibilidade emancipatória.

2. O caminho metodológico por meio da coletividade e da participação: um processo desenvolvido entre estudantes e profissionais da educação.

O desenvolvimento desse projeto foi motivado pelos pesquisadores do campo da Educação Ambiental, os quais escrevem esse artigo, e que por um período integraram o grupo de trabalho (extraquadro) da Secretaria de Município do Meio Ambiente. Calcados na premissa de investir esforços em desenvolver efetivos projetos de Formação de Educadores (as) Ambientais no município do Rio Grande, almejamos integrar a relação de ensino-aprendizagem (VYGOTSKY, 2008) na realização do trabalho frente ao Poder Público Municipal, interagindo diretamente com a Formação da Classe Trabalhadora, no contexto das escolas municipais, e seus respectivos alunos.

Para tal, o presente projeto foi realizado durante o período letivo do ano de 2017, entre os meses de maio a novembro, momento em que direcionamos nossos esforços junto aos profissionais da área da Educação, no geral, e estudantes do Ensino Fundamental municipal, por compreendermos que a Educação é uma das possibilidades que auxiliará na construção de outra sociedade, cuja práxis se dará de modo solidário, fraterno e consciente.

Nesse sentido, esse trabalho prático foi realizado por acreditarmos que a escola é um lugar de desenvolvimento da consciência para a possível libertação (MÉSZÁROS, 2008). Compreendemos, assim, que a escola necessita estar atrelada à vida social para a formação de outra concepção de ser humano, constituída de outros princípios, práticas que não fiquem restritas ao controle social e a formação alienadora do trabalho fragmentado, onde a formação especializada seja precoce, mas, sim, uma formação omnilateral (MARX, 2013).

Destarte, o caminho metodológico desenvolvido para o trabalho com a Formação de Educadores(as) Ambientais articulado as mídias digitais, visou desenvolver formadores nas comunidades escolares, cuja primeira estratégia foi cumprir as movimentações burocráticas necessárias, que a atual organização do Estado exige. Assim, nosso primeiro movimento foi articular uma reunião entre SMMA e SMEd, para apresentação das prévias concepções, almejando a parceria e a adesão da pasta da educação ao projeto.

Tendo a manifestação positiva da SMEd, em reunião entre os superintendentes de ambas as secretarias, as ações do projeto foram organizadas entre secretarias em sete etapas, nesse momento a SMEd, também, fez a indicação de cinco escolas municipais, as quais poderiam participar desse projeto piloto.

A definição de apenas cinco escolas se dá, principalmente, para que o primeiro projeto, concebido como piloto, seja viabilizado com os recursos – financeiros e humanos – que a SMMA possuía, somado aos trabalhos de apoiadores externos ao quadro do município, tendo experiência ao desenvolverem trabalhos de Educação Ambiental e mídias no estado do Rio Grande do Sul. Desse modo, nossa ação articuladora é parte fundamental para a mobilização das atividades que proporcionaram a execução do projeto, unindo em cada escola indicada pela SMEd um convite presencial por parte da equipe mobilizadora, apontando que o coordenador pedagógico de cada uma fizesse o acompanhamento, conforme sugestão da própria SMEd, somado a um professor que, naquele momento, tivesse expressividade na ação formativa na escola com Educação Ambiental, indicado por essa.

Precisamos manifestar, no entanto, que perpassa por esse projeto a preocupação de trabalhar com escolas menos assistidas por outros projetos, com uma atenção em especial por aquelas com maior isolamento social ao se identificar com o Lugar onde se insere. Por isso, para basilar à indicação da SMEd, orientamos nossas opções pela inclusão das escolas da periferia do município.

Somados a isso, tivemos a preocupação de incluir a linguagem de sinais nos produtos midiáticos produzidos pelas escolas, surgindo a importância da participação da escola municipal bilíngue em libras no rol de parceiros. Porém, além da linguagem, buscamos inserir

mais quatro escolas pertencentes a cenários diversificados, exaltando a diversidade das riquezas das regiões do município, como: uma escola do Taim pela característica rural e a presença de uma Estação Ecológica inserida no seu cenário; uma escola do bairro Atlântico Sul, pela importante relação com a praia oceânica, dunas, arroios; uma escola do Parque Marinha, pela relação intermediária de deslocamento urbano em um espaço cada vez mais urbanizado, o qual foi previamente planejado para a ocupação humana em uma região rica em banhados e dunas, que ao longo de sua incorporação, na década de 70, foram descaracterizados; uma escola do bairro Cidade de Águeda, peculiar por ser uma nova formação ocupacional do município, distante do centro administrativo da cidade, cuja realidade está inserida nas proximidades do antigo lixão, tendo também indicadores elevados de violência e furto à escola do bairro.

Essa última escola, também, foi inserida no projeto devido a necessidade de estreitar os laços entre comunidade, escola e prefeitura. Pois, na avenida onde a escola do bairro Cidade de Águeda está inserida aconteceu um plantio, por parte Prefeitura, contando com 72 mudas nativas no ano de 2016, mas nenhuma dessas mudas se consolidou, sendo arrancadas instantes após.

Por conseguinte, elencamos as prioridades temáticas que unem a Educação Ambiental com as mídias digitais, permitindo que conduzíssemos a organização e sistematização dos trabalhos por meio de encontros presenciais que tiveram o caráter de oficina. O foco de parte das formações foi direcionado à Classe Trabalhadora da Rede Pública Municipal, para que assim tivéssemos multiplicadores das atividades compartilhadas nas oficinas.

O trabalho com os estudantes, portanto, tratava de uma ação a ser desenvolvida por esse multiplicador – professor – na sua sala de aula. Porém, para que o projeto tivesse o desenvolvimento social que concebemos, pensamos que a interação desses sujeitos tinha que ser estendida também aos estudantes, fomentando o envolvimento social e sua interação, prolongando o contato com os grupos das escolas, principalmente para efetivar o contato de todos com a linguagem em libras, umas das linguagens trabalhadas no projeto.

Contanto, realizamos um encontro presencial coletivo, onde conduzimos os grupos para um lugar externo à escola, trazendo assim o lugar estranhado para a acentuar o encontro desses coletivos que não interagem diretamente, mas que fazem parte da comunidade estudantil da Rede Pública Municipal de ensino, fazendo parte de um coletivo maior.

Nesse constructo, identificamos na organização das oficinas um importante espaço formativo, almejando discutir com os professores e coordenadores da Rede Pública Municipal do Rio Grande a importância da relação com o Lugar (OLIVEIRA, 2014), efetivando assim a

primeira atividade: Oficina de Pertencimento e mídias – ministrada por uma professora do PPGEA-FURG, docente da geografia, reconhecida pelo trabalho que desenvolve com a categoria de pertencimento. Essa primeira atividade teve o caráter introdutório, porém formativo e sólido, para demarcação da importância da categoria de Lugar como centralidade do projeto.

Por isso, essa primeira atividade contou com uma Formação conjunta, sendo compartilhada com uma profissional da Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas – atualmente doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU-UFRGS), com experiência na Formação em Mídias, atrelando sua pesquisa nos Estudos Culturais em Educação, com ênfase nas temáticas que envolvem conexões entre mídia, juventude, novas tecnologias de comunicação.

Assim, nossa segunda oficina, intitulada “Olhar sobre o território”, ocorreu enquanto terceiro momento do trabalho. Essa oficina foi ministrada por dois discentes, um de jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com experiência em pesquisa com a comunidade, em parceria com um discente do curso de Geografia da FURG, também experiente em atividades de Formação Social na produção de materiais digitais.

Essa oficina teve como objetivo central discutir o Lugar de cada escola, auxiliando os professores e coordenadores na diretividade de pensar a sua temática, destacando que o tema gerador de cada documentário pode emanar da coletividade dos diálogos da sala de aula. Ademais, a oficina também se preocupou com a objetividade de efetivar gravações e apresentar como fazer o enquadramento, como se preocupar com a luz, com a captação do áudio, a movimentação da cena, tendo como atividade interativa a prática de gravação da própria atividade.

Porém, no sentido de estabelecer a interatividade ao processo formativo, nossa terceira oficina, intitulada “Conhecer o Outro é conhecer a si próprio” se deu como uma saída à campo. A atividade foi realizada no EcoMuseu da Picada, um museu localizado na zona rural do município do Rio Grande, tendo a participação de todos os envolvidos no projeto.

A efetivação desse planejamento envolveu a condução da oficina por meio de visita guiada, orientada pela curadora do espaço, intermediada por um professor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI-FURG). Assim, estabelecendo o diálogo entre os estudantes e profissionais da educação por meio de roda de conversa durante as atividades e, posteriormente, cada uma das escolas, representada por um dos alunos, fizeram uma apresentação do seu Lugar, falando sua opinião sobre a participação na saída à campo e como

estavam planejando a criação do documentário durante as aulas.

Já a quinta etapa do projeto foi intitulada como “Trabalho de campo – Pesquisa interdisciplinar” realizada pelos estudantes e professores em sala de aula em busca de fundamentação para compreender o Lugar em que vivem. Essa atividade foi desenvolvida dentro do período das aulas, tendo por objetivo definir a temática e elaborar o roteiro de trabalho, dividir as tarefas de cada estudante para a escrita, gravação, produção de cenário e, na finalização, gravação do documentário com equipamentos digitais.

Ao cumprir as etapas de elaboração, mesmo tendo as devidas formações para construção completa do material digital e sua edição final, realizamos a etapa seis do projeto, onde tivemos através da equipe de estagiários da Secretaria de Município de Meio Ambiente, a disponibilidade de finalização dos materiais, desenvolvido no contexto do projeto. Essa etapa foi intitulada como “Trabalho de pós-produção dos vídeos” e foi durante essa atividade que a inclusão da linguagem em libras foi inserida em todas as produções.

Para tanto, como etapa conclusiva desse trabalho desenvolvido com a comunidade riograndina, durante o ano letivo de 2017, tivemos a sétima atividade que foi a apresentação dos vídeos produzidos pelos estudantes na “Mostra Cultural dos documentários”, organizada em espaço público do município.

3. Os significados resultantes de uma práxis a partir do Lugar

Compreendemos a Educação Ambiental como instrumento necessariamente teórico-prático à professores e estudantes na leitura e compreensão da realidade em sua totalidade (LÚKÁCS, 2003). Ademais, esse projeto foi um piloto que partiu de uma iniciativa da Prefeitura Municipal do Rio Grande, através das Secretarias de Município de Meio Ambiente e da Secretaria de Município da Educação, a qual viabilizou o contato e a relação horizontal com as escolas.

Dentre as escolas, cinco instituições convidadas presencialmente pela equipe de mobilizadores dos projetos, três mantiveram participação efetiva nas oficinas que foram realizadas alternadamente na sede das participantes, efetivando a interação dos envolvidos no projeto com a singularidade de cada Lugar, socializando os contextos em que se inserem a Classe Trabalhadora em Educação no município do Rio Grande.

Já a oficina de saída a campo no EcoMuseu da Picada oportunizou a materialização da proposta junto aos envolvidos – profissionais e alunos da Rede Pública Municipal – onde o convívio e o diálogo acerca da constituição histórico-social (FREIRE, 2012) daquele Lugar foi potencializado com uma roda de conversa à sombra de uma grande e centenária Figueira,

propiciando aos alunos – ouvintes e não-ouvintes – a interação, valendo-se da comunicação por meio de intérpretes, desenvolvendo um momento de dedicação para se compreenderem, demonstrando concentração e foco na atividade.

A posteriori, durante o trabalho de campo em cada escola, realizado em cada sala de aula, os professores mediarão às práticas formativas de pesquisa, promovendo discussões e saídas a campo no bairro onde estão inseridos, elencando junto com os(as) estudantes as temáticas ambientais com foco na relação de pertença ao Lugar (OLIVEIRA, 2014) e organizaram os roteiros dos documentários, com consecutiva produção de mídia digital.

Assim, foram produzidos três documentários, um material de cada escola, cuja temática foi decidida com autonomia pela comunidade escolar, seguidos por trabalho de pós-produção dos vídeos, permitindo a edição com base no roteiro pré-estabelecido, incluindo em cada um deles a linguagem em libras. Concluídos os três documentários, os quais representam um dos produtos finais do projeto desenvolvido durante todo o ano letivo de 2017, os mesmos foram apresentados para a comunidade municipal em atividade pública e gratuita na Mostra Cultural: Festival de Vídeo Estudantil, que ocorreu no Teatro Municipal de Rio Grande, sendo essa organizada pela SMEd, também, para publicização de outros trabalhos realizados pelas escolas municipais.

Contudo, destacamos que as atividades de Formação e a inserção da temática da Educação Ambiental enquanto totalidade é também produto desse projeto, fato consumado pela capacidade dos estudantes na construção do material midiático produzido de forma autoral, independente, fomentado por diálogos ambientais socialmente responsáveis, corroborando para que a Educação Ambiental seja habilmente inserida nas práticas, tendo a Educomunicação como ferramenta de produção independente, local, com forte expressão da realidade das comunidades (LOPES; MELO; BARBOSA, 2012).

Ao fim do mês de novembro do ano letivo, realizamos uma reunião de fechamento com os representantes das escolas envolvidos no processo formativo para uma avaliação das atividades desenvolvidas ao longo do ano. Nessa ocasião, os profissionais envolvidos se dispuseram a dar continuidade ao projeto no próximo ano letivo, e consideraram necessário oportunizar esse trabalho à outras turmas e abranger um número maior de estudantes, bem como o indicativo de ampliar o número de escolas envolvidas no projeto.

4. Nossas considerações

Sendo assim, consideramos que essa iniciava concretizou uma práxis (FREIRE, 2014) de Educação Ambiental enquanto totalidade (CABRERA, 2016) no cerne da Formação

Continuada da Classe Trabalhadora em Educação e dos estudantes das escolas municipais, cujo vínculo institucional está centrado na Prefeitura Municipal do Rio Grande, tendo em vista que a mesma possibilitou constituir um olhar para a responsabilização solidária frente à transformação social e a emancipação da Classe Trabalhadora.

Outrossim, compreendemos que o projeto possibilitou a Formação de Educadores(as) Ambientais no intuito de desacomodar a comunidade escolar para que possamos vir a constituir uma outra sociedade: fraterna, justa e solidária, onde o trabalho coletivo seja corroborado por uma compreensão da totalidade, onde haja ação política, social, com equidade e justiça.

Por conseguinte, esse trabalho nos possibilitou compreender o Lugar como uma categoria fundante a ser desenvolvida na Formação de Educadoras(es) Ambientais, pois é por meio do lugar que enxergamos a possibilidade de planejar e (re)orientar os direcionamentos para constituir outra sociabilidade. No Lugar, concebido enquanto espaço do acontecer solidário (SANTOS, 2005), onde se definem as múltiplas naturezas: culturais, políticos, econômicos, sociais – sustentáculos para (re)definição do futuro.

E, por fim, consideramos, nesse projeto, o desenvolvimento do viés da Educomunicação (LOPES; MELO; BARBOSA, 2012) no processo de relação entre as pessoas, suas comunidades, os meios de comunicação, evidenciando a compreensão e o fortalecimento do pertencimento ao Lugar onde vivem.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental, de 27 de abril de 1999.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm Acessado em: 08/08/19.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 4. ed. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80221/pronea_4educacao_web-1.pdf Acessado em: 08/08/2019.

BRASIL. **Tratado de Educação Ambiental.** Rio de Janeiro, 1992. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf> Acessado em: 08/08/2019.

CABRERA, Darlene Silveira. **A objetivação das diretrizes curriculares nacionais para educação ambiental na formação de professores: um estudo de caso no curso de pedagogia da FURG.** Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LOPES, Grácia; MELO, Teresa; BARBOSA, Neusa. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação: escolas sustentáveis**. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16498-passo-a-passo-para-conferencia-de-meio-ambiente-na-escola-educomunicacao&category_slug=outubro-2014-pdf&Itemid=30192 Acesso em 10/08/2019.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. [trad. Rodnei Nascimento, revisão de trad. Karina Jannini]. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **O Capital** – Livro I. [trad. Rubens Enderle]. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. [trad. Isa Tavares]. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, Livia. **O sentido do lugar**. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther e OLIVEIRA, Livia (org.). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2014.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.